



Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Ciências – Bauru



PEDAGOGIA DO ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES PARA O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

PAULO HENRIQUE SOARES FELIX

A large, stylized graphic of a globe or sphere, composed of various shades of blue and white geometric shapes, occupies the bottom half of the page.

**BAURU
2018**

Paulo Henrique Soares Felix

**PEDAGOGIA DO ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES
PARA O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS**

Orientador: Prof^o Dr^o Rubens Venditti Junior

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Bauru, Departamento de Educação Física, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, sob orientação do Prof. Dr. Rubens Venditti Júnior (DEF-FC).

**BAURU
2018**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais, por toda a dedicação, incentivo e ensinamentos passados ao longo de toda minha vida e por sempre me apoiarem em minhas escolhas.

Sou grato também a todas as amizades que pude construir ao longo de minha trajetória como aluno universitário, em especial aos que pude ter o privilégio de viver sob o mesmo teto. Obrigado Marcos, André, Anderson, Lucas, Rian, Guilherme e Alex por todos os momentos vividos.

Agradeço também ao meu orientador, Rubens Venditti Jr, pelos conselhos e paciência durante todo desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

A Educação Física (EF) no contexto escolar aborda diversos componentes da cultura corporal de movimento, dentre os quais se destacam o esporte e os jogos esportivos coletivos (JEC's), que devido a essa predominância e alta incidência, são conteúdos historicamente questionados em relação ao modo que devem ser trabalhados e a contribuição que exercem no desenvolvimento de diversos aspectos dos alunos como o motor, cognitivo, social e afetivo. Através de uma revisão de literatura, buscou-se argumentos que os justificassem como conteúdos presentes no rol de conteúdos associados à EF escolar, chegando até a Pedagogia do Esporte (PE), que surge dentre as Ciências do Esporte contemporâneas, como alternativa metodológica na abordagem do esporte e dos jogos coletivos esportivos nas aulas de EF escolar, atuando com base em três referenciais: técnico-tático; socioeducativo e histórico cultural. Por fim, conclui-se que quando adequadamente desenvolvidos no ambiente escolar, respeitando as individualidades dos alunos e com foco na formação completa dos mesmos, o esporte e os JEC's contribuem para a evolução dos aspectos físicos, motores, afetivos e sociais de crianças e adolescentes contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes e que a PE se mostra como influência positiva no processo de ensino aprendizagem do esporte na escola. Entretanto, são poucos os estudos sobre a relação da PE e o ensino das práticas esportivas na escola, porém existe margem para maior disseminação e utilização dos princípios da PE no trato dos conteúdos de ensino da EF, principalmente no que tange às práticas esportivas coletivas, sem ser considerado o modelo esportivista profissionalizante além da necessidade de termos uma EF escolar que permita a participação e vivência com os conteúdos esportivos de maneira didática e educativa.

Palavras-chave: EF escolar; Pedagogia do Esporte; Esportes Coletivos; JEC's.

ABSTRACT – *Sport´s Pedagogy at school context: reflections for teaching Collective Sports Games*

The Physical Education (PE) at school addresses several components of the body culture of movement, among which sports and collective sports games (CSG) stand out, which due to this predominance are contents historically questioned in relation to the way they should be worked and the contribute to the development of various aspects of students such as motor, cognitive, social and affective. Through a literature review this research looked for arguments that justify them as content present in the content list associated with the school physical education, reaching the Pedagogy of Sports (PS) that emerges as a methodological alternative in the approach to sports and CSG in physical education classes, acting based on three benchmarks: technical-tactical; socioeducative and cultural history aspects. Finally, it is concluded that when properly developed in the school environment, respecting the individualities of the students and with a focus on their complete formation, sport and collective sports games contribute to the evolution of the physical, motor, affective and social aspects of children and adolescents contributing to the formation of critical and conscious citizens and that the pedagogy of the sport shows itself as positive influence in the process of teaching learning of sport in school. However, there are few studies on the relation between pedagogy of the sport and the teaching of sports practices in school, but there is scope for greater dissemination and use of the principles of PS in the treatment of PE teaching contents, especially in relation to collective sports practices, without consider the sportivist and professional model summed to the needing of having a PE at school that allows participation and experiences at sportive contents in a didactic and pedagogical ways.

Keywords: School Physical Education; Sport´s Pedagogy; Collective Sports; CSG.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. OBJETIVO.....	8
3. MÉTODO.....	8
4. JOGO E ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	9
5. ESTADO-DA-ARTE DA PEDAGOGIA DO ESPORTE APLICADA NA ESCOLA: da origem ao atual momento científico pedagógico.....	14
5.1 Pedagogia do Esporte na escola.....	19
6. JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS – PRINCÍPIOS INVARIANTES.....	22
6.1 – O “Quarteto Fantástico”.....	24
6.2 – Esportes Coletivos na escola sob uma perspectiva da Pedagogia do Esporte.....	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1. APRESENTAÇÃO

Dentro da variedade de elementos da cultura corporal de movimento que fazem parte do currículo desenvolvido pela Educação Física (EF) na escola, o esporte e, por consequência os jogos esportivos coletivos (JEC's) se destacam no âmbito nacional, principalmente aqueles ligados as modalidades mais populares (GALATTI, 2017).

Em virtude desse papel de destaque, optei por uma pesquisa baseada numa revisão de literatura de obras publicadas entre a década de 1990 e os dias atuais, chegando assim à Pedagogia do Esporte (PE) e seus princípios didáticos de atuação que podem servir como alternativa na metodologia de ensino utilizada pelo professor de EF escolar nas aulas, acreditando assim que este trabalho possa ser útil em toda minha futura e próxima trajetória como professor e mediador do processo de ensino e aprendizagem não só do esporte e suas variações, mas de todos os componentes da cultura corporal de movimento associados à EF escolar.

Durante a faculdade, sempre estive envolvido em projetos relacionados ao esporte, mais especificamente à iniciação esportiva do futebol e futsal e como membro por alguns anos da ATIVUS, empresa Jr. de Educação Física da UNESP – Bauru participei da organização de alguns eventos esportivos e pude observar de perto o quanto as pessoas de diversas faixas etárias, classes sociais, características físicas e níveis de habilidade têm o esporte como algo que os faz mais felizes, sendo o esporte um fenômeno multifacetado, plural e presente no nosso contexto sociocultural atual. Ainda durante o decorrer do curso de licenciatura em Educação Física, realizei os estágios obrigatórios nos diferentes níveis de ensino e pude observar que os JEC's eram conteúdos rotineiros dentro do cronograma de aulas de EF observadas, o que me motivou, como futuro professor de EF, a selecionar esse tema de estudo com o intuito de melhor me preparar para exercer a profissão, principalmente no que diz respeito ao ensino dos jogos esportivos coletivos nas aulas de EF através da PE e seus princípios didáticos, podendo ainda vir a servir também como leitura a demais alunos que possam se identificar com a minha percepção.

Todos esses fatores, aliados ao contato e admiração pelo esporte e suas diversas esferas e modalidades, coletivas e individuais, que sempre estiveram presente no meu dia-a-dia, influenciaram minha opção por este tema de pesquisa.

2. OBJETIVO

Em razão do destaque que o esporte e os JEC's possuem como parte das temáticas desenvolvidas pela EF na escola (GALATTI, 2017) esse trabalho de conclusão de curso busca por meio de uma pesquisa bibliográfica encontrar material teórico que trate desses conteúdos e do processo de ensino dos mesmos, podendo servir como referencial a profissionais de EF que atuam ou atuarão na escola como mediadores do processo de ensino e aprendizagem dos JEC's no ambiente escolar por meio das aulas de EF.

3. MÉTODO

O presente estudo foi estruturado através de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008, p. 50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Desse modo, a referida pesquisa aconteceu entre os meses de fevereiro e setembro de 2018 usando como fonte livros do acervo da biblioteca do campus de Bauru da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e artigos científicos, monografias, dissertações e teses disponíveis na internet via base de dados do Google acadêmico encontrados através de pesquisa usando as seguintes palavras-chave: pedagogia do esporte; jogos esportivos coletivos; pedagogia do esporte na escola. Tendo as obras consultadas sido publicadas entre o período de 1992 a 2017.

4. JOGO E ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Desde a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional – LDB 9.394 - em 1996, definiu-se como a base do ensino da educação física a cultura corporal de movimento e seus conteúdos estruturantes que são os Jogos, Esportes, Danças, Lutas e Ginástica. No entanto, neste trabalho de conclusão de curso, e especificamente nesse capítulo, os temas “Jogos” e “Esportes” é que terão maior enfoque, em virtude do tema da pesquisa.

A utilização de Jogos nas aulas de Educação Física (EF) é bastante comum, principalmente no ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) inclui entre os jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras de modo geral; ou seja, a variedade de atividades que se enquadram nessa nomenclatura é vasta, colaborando para que uma grande porção das atividades propostas pelo professor de educação física se enquadre nesta categoria (PCN, 1997, p. 37).

E é essa presença nas aulas que torna os “Jogos”, em suas mais diversas formas de manifestação, objeto de estudo de grandes autores, profissionais de EF e da área escolar como um todo, pois através do jogar, quando baseado nos princípios didáticos corretos e orientado adequadamente pelo agente pedagógico, é possível proporcionar aos alunos o desenvolvimento de aspectos físicos, motores, cognitivos e afetivos (GALATTI, 2006).

Freire (1994) defende a utilização do jogo como parte das aulas de EF na escola ao afirmar que o jogo é um importante instrumento pedagógico na busca de uma continuidade do processo educativo e que a cada aula deve proporcionar uma aquisição gradual de conhecimentos, ou seja, proporcionar o desenvolvimento de forma espiralada crescente ao aluno, avançando aos poucos e sempre que possível relembrando estímulos que antecederam os atuais objetivos de cada aula e/ou atividade planejada.

Para Huizinga (1999):

“[...] o jogo deve ser uma atividade livre, conscientemente tomada como “não-séria” e exterior à vida habitual, mas que, ao mesmo tempo, seja capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total.”

Complementar às ideias dos autores citados anteriormente, Paes (1996; 2002) entende que é de suma importância “aprender jogando”, justificando assim Grañas e Pena (2001, p.4), quando afirmam que “no jogo, o professor do jogo não é o professor, sim o jogo mesmo”, defendendo então que somente expostos a situações vivenciadas no jogo é que os alunos terão as experiências que lhes propiciarão o desenvolvimento de suas capacidades motoras, cognitivas e/ou afetivas ligadas ao ato de jogar e aos desafios e obstáculos que o mesmo torna possível, o que talvez não fosse possível de atingir fora do contexto de jogo.

Reforçando tal ideia, Freire e Scaglia (2003) defendem que é através do jogar que as crianças e jovens desenvolvem condições em que trabalhem com a criatividade, a moralidade e a sociedade; isto é, o indivíduo torna-se sociável ao perceber que para ter êxito na competição o caminho mais eficaz é a cooperação, ou seja, é no instante lúdico do jogar que a aluno adquire novos saberes, os assimila, coloca-os em prática, os amplia, aprimora, compartilha com seus colegas e posteriormente transfere situações vivenciadas no jogo para fora dele, apresentando os comportamentos e valores estimulados pelo jogo nas situações cotidianas e convívio com seus colegas, familiares e sociedade em geral.

Para todos esses estudiosos citados anteriormente, o “Jogo”, além de um conhecimento da EF escolar, configura-se como um importante instrumento capaz de auxiliar o professor de educação física no planejamento de suas aulas e a atingir suas metas referentes à evolução de seus alunos por meio das aulas de EF.

Uma vez que o Jogo seja levado em consideração na construção do processo de ensino-aprendizagem, Balbino (2001, p.17) entende que o tratando como um conteúdo pedagógico pode-se através da ampliação e transformação de suas possibilidades permitir a quem joga que aprenda incessantemente, pois diferentes ambientes, quantidade de jogadores, relações interpessoais, materiais e novas regras criadas pelo professor ou pelos próprios alunos inseridos no jogo contribuem para que cada aula ou jogo seja diferente, possibilitando novos conhecimentos ou a ampliação daqueles já adquiridos anteriormente nas aulas.

Paralelamente aos jogos como conteúdo da EF, independentemente do nível de ensino o Esporte também se faz muito presente como conteúdo das aulas de EF escolar, e será discutido neste capítulo com intuito de justificá-lo como tal e apontar até que ponto se faz necessário e pertinente ser trabalhado no ambiente escolar.

Talvez pelo predomínio dos jogos e do esporte nas aulas de EF, seja comum que as pessoas, principalmente aquelas que não têm relação direta com a EF e a vida escolar, tenham dificuldade em diferenciar o conceito de jogo e de esporte.

Pois temos que o conceito de esporte é toda prática que possui regras oficiais e é amparada por alguma federação ou organização responsável pela regulamentação de como deve ser praticada (PCN, 1997) - o que será mais bem detalhado à frente; enquanto jogo é toda e qualquer atividade que tenha atrelada a ela a estimulação das capacidades motora, cognitiva e/ou afetiva dos alunos, de maneira lúdica e sem restrições de regras, número de equipes, quantidade de jogadores e pontuação, ou seja, não possua uma estrutura de disputa rígida, podendo variar de inúmeras hipóteses, como consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

Mesmo antes da LDB 9.394 publicada no ano de 1996, o esporte já era bastante presente nas aulas de EF, devido às influências tecnicista e esportivista herdadas do período em que o país viveu sob regime militar (1964 – 1985), época em que o esporte era supervalorizado quando comparado aos demais conteúdos que são hoje atribuídos à EF, assim então o esporte e todas suas modalidades, sejam elas coletivas ou individuais são desde então comumente atribuídas ao professor de educação física e a sua aula.

Hoje sabemos que mesmo o esporte estando presente como um conteúdo da EF na escola, não é função do professor de EF e nem a escola o local para buscar a formação de atletas profissionais; e que, mesmo o PCN (1997) definindo esporte como práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo (organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais); e que envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios etc.

Entretanto, não é esse o esporte que pude observar sendo trabalhado nas escolas que tive a chance de visitar durante a graduação, pois não ofereciam estrutura, material e espaços adequados para a prática esportiva pautada numa estrutura rígida de disputa seguindo as regras e dimensões do espaço de jogo definidos pelas regras oficiais, fazendo com que o que se visse fosse a prática de maneira adaptada dos conteúdos de acordo com as possibilidades possíveis, ou seja, dentro do ambiente escolar deve-se buscar proporcionar aos alunos vivenciar de maneira mais próxima à oficial possível as mais variadas modalidades esportivas

sem que o foco do ensino seja a formação de atletas de alto rendimento, mas sim trabalhar o esporte no contexto educacional visando à formação de cidadãos conscientes e críticos (FREIRE, 1994), independentemente se virão a ser atletas ou não.

Reforçando essa forma de lidar com o esporte na escola, Tani (1988) defende que é necessário respeitar as características individuais, expectativas e as aspirações dos alunos em relação ao esporte, preocupando-se não apenas com seu potencial, mas também com a limitação, oportunizando o acesso a diferentes modalidades, ou seja, no momento de traçar os objetivos que se almeja alcançar por meio do esporte, é importante que o professor conheça o público alvo, no caso seus alunos, respeitando os ritmos de compreensão e de desenvolvimento individuais dos mesmos.

Para Paes (1996), na EF escolar ao abordar o esporte nas aulas, o professor não deverá se prender somente as questões relativas à aprendizagem dos gestos técnicos característicos das modalidades esportivas e suas dinâmicas de disputa, mas buscar também compreendê-lo como meio de expressão corporal, em que aspectos cognitivos, afetivos, expressivos e sociais têm igual relevância e, ainda de acordo com o autor, o ensino do esporte deve ser proposto de forma planejada, organizada e ter claros seus objetivos, conteúdos e metodologias que serão utilizadas ao longo do processo de ensino aprendizagem.

Ainda em relação ao esporte, Galatti (2006) afirma que se abordado com outro foco que não seja somente o de aprender e reproduzir os gestos técnicos característicos de determinada modalidade, o esporte promove a aprendizagem das questões técnicas, táticas e a discussão de valores e comportamentos essenciais para a vida em sociedade.

Como defende Balbino (2005, p.62), ao considerar o esporte um meio válido para adquirir valores como cidadania, perseverança, superação, cooperação, conhecimento dos próprios limites, autoestima, criatividade, trabalho em equipe, respeito aos demais, responsabilidade, controle emocional, autodisciplina, integridade e etc. Por fim, Scaglia e Souza (2004, p.4) ao afirmarem que:

“[...] Quando uma prática pedagógica estiver promovendo o desenvolvimento esportivo, que contemple a generosidade e o respeito às regras e adversários, e sua ideologia, o esporte se mostrará educativo”.

Reconhecendo e valorizando o esporte como instrumento de transformação e formação pessoal dando maior importância à Freire (1994), “[...] é necessário ensinar esporte a todos; ensinar bem esporte a todos; ensinar mais que esporte a todos; e ensinar a gostar do esporte”.

Salientando assim o quanto o esporte pode ser determinante e influenciar o comportamento das pessoas ao longo de suas vidas, principalmente aquelas que tiverem o contato e o incentivo ao esporte durante a infância, exercendo tal influência na formação do caráter e como se darão as relações com o próximo e com a sociedade em geral dali em diante.



Figura 01- Ilustrativa, mostrando uma situação de esporte no contexto escolar. Disponível em <<http://www.educacaofisica.com.br/2015/05/esporte-e-educacao-fisica-uma-relacao.html>>

5. ESTADO-DA-ARTE DA PEDAGOGIA DO ESPORTE APLICADA NA ESCOLA: DA ORIGEM AO ATUAL MOMENTO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO

A Pedagogia do Esporte (PE) no Brasil teve forte influência de autores portugueses, que discutiam o tema dentro dos esportes coletivos (BOLONHINI; PAES, 2009 apud CARO; NAVARRO, 2013). A partir da década de 1990 foi que alguns autores brasileiros, hoje reconhecidos, motivados pelo momento de reflexão que a educação física passara na década anterior, iniciaram estudos na subárea da educação física que hoje é conhecida como Pedagogia do Esporte.

No início dos anos 1990, o fenômeno esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física (EF) vinha sendo muito questionado, principalmente no que dizia respeito a quais seriam seu objetivo e contribuição ao desenvolvimento dos alunos devido à abordagem tecnicista que vinha sendo colocada em prática pelos professores de educação física, os quais tiveram forte influência militar na sua formação, onde aqueles alunos menos habilidosos eram deixados de lado, focando no desenvolvimento daqueles alunos que apresentavam maior aptidão física e esportiva, prática essa que até hoje pode ser facilmente observada pautando a didática de alguns professores em suas aulas nas escolas.

No entanto, como resultado da preocupação em estudar o Esporte e justificá-lo como parte da variedade de temas presentes na EF escolar, professores dedicaram suas pesquisas a destacar a importância e contribuições que o esporte, quando abordado como instrumento pedagógico nas aulas de EF, pode proporcionar as crianças e adolescentes.

O crescimento do número de pesquisas desse cunho, relacionando o esporte, EF escolar e sua colaboração ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos na escola contribuíram de maneira positiva para que o esporte fosse reconhecido como parte importante dentro do que o professor de EF pode abordar em suas aulas junto aos alunos, tendo influência direta na elaboração da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB 9.394 - de 1996, que definiu como a base do ensino da educação física a cultura corporal de movimento e seus conteúdos estruturantes que são os Jogos, Esportes, Danças, Lutas e Ginástica.

Dentre os muitos autores que seguiram essa linha de pesquisa, Freire (1994) entende que trabalhar o esporte com preocupações pedagógicas tem como objetivo transmitir conhecimentos diversos sobre as práticas esportivas aos alunos, além de

educá-los para viver em sociedade e para se tornarem cidadãos críticos e conscientes.

Fortalecendo esse pensamento acerca do esporte, Paes (1996) defende que o ensino do esporte na escola deve ser proposto de forma organizada e planejada, trabalhando não somente os movimentos característicos de determinada modalidade esportiva, mas buscando compreendê-los como meio de expressão corporal, ou seja, o esporte como conteúdo presente nas aulas de educação física ao longo da vida escolar dos alunos não deve se limitar somente ao ensino das habilidades motoras presentes nas mais variadas modalidades esportivas, pois além de desenvolvimento motor pode proporcionar também evolução nos aspectos cognitivos e sociais dos alunos, tornando-os pessoas mais preparadas para viver e conviver em sociedade.

Com todo o crescimento e reconhecimento da importância que fenômeno esporte passou a ter nos diversos âmbitos da sociedade, incluindo o educacional, o campo de atuação e pesquisa atribuído à Pedagogia do Esporte (PE) cresceu proporcionalmente, fazendo com que se buscasse definir de forma clara e simples qual seria sua função (LEONARDI, 2014; ARAÚJO, 2008).

Para Leonardi et al. (2014) a PE investiga a prática educativa, a qual tem como objetivo a “reflexão, a sistematização, a avaliação, a organização e a crítica do processo educativo, por meio do esporte” (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009, p. 2); ou seja, trata de questões de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento das modalidades esportivas tratando do ensino do esporte por meio do esporte.

Enquanto para Araújo (2008, p. 26) “o objeto da PE é a ligação do jogo e do esporte ao corpo e ao movimento”, o autor ainda complementa afirmando que “(...) por isso a pedagogia do esporte se dedica à produção de conhecimento e não à reprodução de movimento” (ARAÚJO, 2008, p.62), justificando assim a afirmação de Paes (2006, p.225) quando o autor diz que no início do século XXI a pedagogia do esporte atua como mediadora da discussão acadêmica orientando novos métodos e intervenções profissionais, com o intuito de estabelecer à relação ensino e aprendizagem do esporte um embasamento científico cada vez maior.

Para atingir esse objetivo, a pedagogia do esporte trata o mesmo tendo como balizadores três referenciais: técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014), em que os dois primeiros referenciais foram apresentados por Paes (1996).

De acordo com Machado, Galatti e Paes (2014) o referencial técnico-tático corresponde a como se dará a organização das modalidades esportivas a serem vivenciadas, podendo ser feito através da prática formal ou via jogos adaptados, o socioeducativo é voltado a proporcionar o desenvolvimento humano dos alunos por meio de valores presentes tanto no esporte quanto necessários para a vida em sociedade como, por exemplo, a cooperação, o trabalho em equipe e o respeito, enquanto o referencial histórico-cultural busca ensinar a história do esporte, sua origem, influencia midiática e outros fatores que transpassam a prática.

A partir do momento que se consolidou como alternativa na abordagem do ensino das modalidades esportivas em ambientes de ensino formal e não formal, podendo auxiliar o professor ou técnico na busca do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos e/ou atletas através de atividades e/ou jogos sistematizados e planejados previamente, a PE ganhou notoriedade ao contribuir positivamente no esclarecimento de questões ligadas ao ensino das práticas esportivas (GALATTI, 2014).

Entretanto, tratar do conteúdo esporte nas aulas de educação física utilizando a Pedagogia do Esporte como metodologia didática pedagógica durante o processo de ensino-aprendizagem é quase impossível se não considerarmos outro conteúdo bastante presente nas aulas de educação física: O jogo.

Pois o jogo, como parte dos conteúdos associados à educação física, é um recurso pedagógico para o ensino e o aprendizado do esporte (PAES, 1996), uma vez que jogo e esporte apresentam muito em comum chegando ao ponto que se para Leonardo, Scaglia e Riverdito (2009) se “confundem um no outro, pois ambos possuem uma mesma natureza, o sentido literal e dinâmico do jogar” o que reforça a prerrogativa de Reverdito e Scaglia (2007, p. 52) na qual defendem que “o princípio sobre qualquer forma de abordagem aos jogos esportivos coletivos deverá por começar na sua forma primária de jogo”, ou seja, o professor deve iniciar o processo de ensino aprendizagem por meio de jogos que apresentem recortes das características, gestos motores, estratégias e/ou táticas presentes no esporte formal que se busca ensinar aos alunos ao fim daquele ciclo de aulas, uma vez que ensinando através do jogo se permite ao aluno criar diferentes ações motoras capazes de responder e solucionar as situações adversas impostas pelo próprio jogo durante sua disputa (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012).

Para que isso aconteça, cabe ao professor conhecer as principais características de jogo para que possa criar um ambiente propício para que suas atividades sejam entendidas como jogo por seus alunos; isto é, tendo o elemento lúdico evidente durante o andamento da aula (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009).

Para Orlick (1987), o esporte e o jogo são reflexos da sociedade e, juntos ou separados, ambos podem criar o que a mesma reflete, fazendo com que comportamentos e valores possam ser aprendidos por meio de jogos e brincadeiras, e é exatamente por isso que a Pedagogia do Esporte se aplica principalmente nesses dois conteúdos da educação física (esporte e jogo) com ênfase, dentro das variedades conhecidas de jogo, nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC's), já que esses jogos muitas vezes estimulam os alunos a executarem movimentos e habilidades característicos de determinada modalidade esportiva, além de por meio de situações conflituosas expor os alunos a conflitos de relacionamento interpessoais, gerando aprendizado via problematização de comportamentos necessários para o convívio numa sociedade em harmonia.

Para Garganta (1998), os jogos esportivos coletivos (JEC) fazem parte da cultura esportiva contemporânea e sendo bem orientados podem promover desenvolvimento tático-cognitivo, técnico e sócio-afetivo o que os justifica como alternativa no processo de ensino e aprendizagem do esporte tendo a pedagogia do esporte como influencia norteadora da metodologia de ensino utilizada pelo professor de EF.

Para alguns autores, como Freire (2003, p.9), deve fazer parte da PE conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas próprias soluções e a falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações através da reflexão e diálogo sobre as mesmas, se assemelhando muito às funções que Scaglia e Souza (2004) também atribuem à PE, considerando-as características importantes de uma metodologia influenciada pela PE; como por exemplo, ser capaz de proporcionar ao aluno gradativos obstáculos, novos desafios e exigências, em que possa ser motivado a aprender esportes de forma crítica, autônoma e ser capaz de transformá-lo.

Para que esse processo aconteça, Venditti e Sousa (2008) defendem ser função do profissional de EF diversificar os conteúdos e estruturar uma maneira de utilizar a pedagogia do esporte que respeite os interesses e necessidades dos

alunos, buscando uma metodologia que motive os alunos a ponto de que gostem e se interessem pelo esporte.

Paes e Balbino (2009) acrescentam ainda que a pedagogia do esporte deve valorizar a variedade de movimentos e modalidades dentro do esporte, devendo organizar sua prática respeitando as características da faixa etária dos alunos e seus níveis de aprendizagem, pois fazendo isso esse poderá contribuir para a ampliação do repertório esportivo da criança e do jovem. No entanto, segundo Araújo (2008, p. 57), a PE também enfrenta algumas dificuldades no ambiente escolar como:

“[...] a desconsideração ou a falta de conhecimento na área de educação física das propostas da Pedagogia do Esporte; dificuldade em operacionalizar a prática pedagógica do esporte de forma criativa e crítica; confusão estabelecida pela herança progressista da educação física no tratamento metodológico do esporte; restrição do atual esporte escolar à crianças e adolescentes considerados talentos esportivos”.

Para amenizar tais dificuldades, se faz necessário que as pesquisas e seus resultados se disseminem cada vez mais entre àqueles que atuam como professor de educação física no ambiente escolar, principalmente no que se refere aos processos de ensino, vivência e aprendizagem esportiva aproximando assim a prática didática da pesquisa científica (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014).

Esse atual momento, de incessante reflexão e produção científica acerca da relação da PE com o ensino-aprendizagem do mesmo na escola, além de sua efetiva aplicabilidade conceitual e procedimental nos conceitos e nas ações didáticas tem influenciado a prática docente de profissionais que buscam aperfeiçoar a didática de suas aulas adotando a PE, como instrumento a fim de potencializar a contribuição das atividades da aula de EF ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos, fazendo-se necessário que se amplie a discussão sobre o papel da PE na escola; principalmente dentro dos cursos de graduação, pois é a maneira mais efetiva de atingir futuros professores e se fomentar continuamente a discussão sobre o tema.



FIGURA 2 – Professor mediando o ensino de uma prática esportiva. Disponível em <<https://vivaobasquetebol.blog/2015/08/23/jogos-e-brincadeiras-para-a-aprendizagem-esportiva/>>

5.1. **Pedagogia do Esporte na escola e suas possibilidades na EF escolar**

Como se evidenciou, o esporte se faz bastante presente na escola, mais precisamente dentro das aulas de EF escolar, e é atribuído a ele um papel importante no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos como também no processo educacional, que visa a formação de cidadãos conscientes e críticos, como defendem Machado, Galatti e Paes (2014, p. 414) ao afirmarem que:

“O esporte é um fenômeno sociocultural de natureza educacional, característica que é evidenciada quando a prática esportiva recebe um tratamento pedagógico adequado, podendo contribuir de maneira significativa para a formação cidadã.”

Assim, justificando o trato do conteúdo esporte, em meio ao processo de ensino e aprendizagem do mesmo, tendo como base princípios vinculados à pedagogia do esporte e seu referencial socioeducativo com o intuito de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Já no que tange ao desenvolvimento e aprimoramento das capacidades motoras através das práticas esportivas, o que se parece intrinsecamente ligado à abordagem prática do esporte na escola, os jogos esportivos coletivos (JEC's) se mostram como importante alternativa para tornar possível a aprendizagem dos

alunos e estão associados ao o que Machado, Galatti e Paes (2014) denominam como referencial técnico-tático da pedagogia do esporte.

Já no que se refere ao referencial histórico-cultural, sua importância se evidencia na busca pelo incentivo ao interesse pelo esporte através do conhecimento da história, regras e alterações das modalidades esportivas, valorização de atletas e ex-atletas e noção da influência que o esporte pode exercer no modo de vida de um povo através da mídia, economia e até mesmo interesses políticos, criando assim possibilidades de o aluno traçar uma ligação com o esporte de diversas formas, seja como jogador profissional, treinador, professor de educação física, jornalista ou comentarista esportivo, praticante nas horas de lazer ou qualquer outra maneira (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014).

No entanto, apesar de reconhecida contribuição no processo de ensino e aprendizagem, a PE enfrenta alguns obstáculos no que se refere à disseminação de seus princípios e ideias enquanto opções que podem influenciar professores de EF em suas metodologias de aula. Araújo (2008) aponta algumas destas dificuldades, dentre elas a falta de conhecimento por profissionais da área acerca das metodologias que possuem como base propostas da PE e a dificuldade de planejamento criativo de como as práticas esportivas serão tratadas na escola.

Talvez a fim de explicar tais afirmações de Araújo (2008), Caro e Navarro (2013) em pesquisa realizada com base na consulta da grade curricular de instituições de ensino superior da cidade de São Paulo, que ofereciam o curso presencial de EF, observaram que, de dezesseis instituições analisadas, apenas três apresentavam disciplinas relacionadas com a PE nos currículos de formação. Porém, estas disciplinas aparecem com nomenclaturas distintas, tais como “Pedagogia do Esporte”, “Fundamentos Didáticos Pedagógicos do Esporte” e “Processos Pedagógicos do Desporto”.

Essa baixa quantidade de disciplinas presente na matriz curricular dos cursos analisados pode ter influência direta para as dificuldades destacadas por Araújo (2008), uma vez que faz com que um baixo número de futuros professores tenha acesso a essas disciplinas ainda enquanto graduandos em EF, aqui cito como exemplo o próprio curso de EF oferecido pela UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, o qual oferece as disciplinas de “Pedagogia do Esporte” e “Pedagogia do Esporte Adaptado” de maneira optativa

mas que, por razões burocráticas ou de planejamento equivocado, não abrem matrícula já há alguns anos letivos.

Essa baixa oferta de disciplinas específicas voltadas à PE e sua discussão, pode interferir também no processo de organização e planejamento das aulas dos professores de EF, uma vez que são privados de tal conhecimento teórico enquanto alunos, podendo culminar em um plano de aula pouco criativo e interessante aos alunos, refletindo talvez na diminuição da participação e interesse dos mesmos nas aulas de EF em geral, mas principalmente nas que tenham como foco principal as práticas esportivas.

6. JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS (JEC's) – PRINCÍPIOS INVARIANTES

Na Educação Física (EF) Escolar, os esportes e também os Jogos Esportivos Coletivos (JEC's) tem grande predominância entre as atividades desenvolvidas em aula quando comparados a atividades relacionadas aos demais conteúdos atrelados à EF como as lutas, danças e ginásticas, como aponta Rosário e Darido (2005) em que o chamado “quarteto fantástico”, composto pelo futsal, basquetebol, handebol e voleibol, se destaca.

Talvez tal hegemonia se explique através de alguns fatores, como pelo fato dos JEC's possibilitarem que um número maior de alunos participe simultaneamente de uma mesma atividade, mantendo mais alunos integrados à aula e servindo como estratégia contra a evasão das aulas de EF, algo comum em muitas escolas e que se agrava proporcionalmente em relação ao aumento da faixa etária dos alunos (DARIDO, 2004).

Existem algumas características que os JEC's, principalmente quando apresentam alguma ligação com as modalidades esportivas citadas acima, tais semelhanças corroboraram para que Bayer (1994) defenda que qualquer jogo esportivo coletivo (JEC) possua seis (6) princípios invariantes; ou seja, características indispensáveis para que uma determinada atividade se caracterize como um jogo esportivo coletivo, sendo eles:

Princípios Invariantes
1) Utilização de um objeto que será lançado pelos jogadores, podendo estes usar as mãos, pés ou algum instrumento material para a realização da ação;
2) Espaço de jogo demarcado previamente;
3) Definição de um alvo, meta ou local a ser atacado ou defendido;
4) Jogadores da própria equipe, que progridam com a bola usando diferentes partes do corpo;
5) Jogadores de uma equipe adversária, que irão se opor e buscar evitar que o objeto principal fique em posse da equipe ou que chegue às metas do jogo;
6) Regras do jogo, respeitadas por ambas às equipes.

Adaptado de Bayer (1994)

Portanto, ao apresentar esses requisitos, uma atividade configura-se em um JEC, que podem ser propostos pelo professor de EF, por meio de jogos pré-esportivos, adaptações das modalidades esportivas formais, como os jogos

reduzidos e pela prática da modalidade formal propriamente dita (GALATTI, 2006, p. 68).

Ainda, de acordo com Bayer (1994), partindo das semelhanças entre os JEC's apontadas anteriormente, o autor chega aos conceitos de princípios operacionais e regras de ação dos JEC's. Os princípios operacionais são separados em ofensivos e defensivos (GALATTI, 2010, p. 754) como mostra a tabela a seguir.

PRINCÍPIOS OPERACIONAIS	
OFENSIVOS	DEFENSIVOS
Manter a posse de bola	Proteger o alvo
Progredir em direção ao alvo	Impedir a progressão do adversário
Finalizar e marcar pontos	Recuperar a posse da bola

São estes princípios que regem a lógica interna da modalidade de disputa dos jogos, servindo como alicerce aos jogadores na elaboração e escolha da melhor estratégia possível capaz de conduzir a equipe ao êxito, estratégias essas denominadas pelo autor como regras de ação, pelas quais as modalidades esportivas coletivas se diferem conforme acontece a aparição de gestos motores característicos de determinada modalidade conforme o desenrolar do jogo.

As regras específicas de cada JEC e/ou modalidade formal também possuem grande influência no “jogar” do aluno ou atleta, podendo ser adaptadas de acordo com o ambiente e objetivos de ensino que o professor ou técnico pretende alcançar, sendo bastante indicado que se modifique algumas destas regras principalmente no contexto da iniciação esportiva, com o intuito de adequar o jogo de acordo com as possibilidades de quem o joga (PAES, 2001), elaborando atividades que tenham no lúdico a base de sua estrutura (GALATTI, 2006) para manter quem joga motivado e focado em cumprir com o objetivo do jogo.

6.1. O “Quarteto Fantástico”- herói ou vilão da EF escolar?

Considerando a EF Escolar somente no âmbito nacional e principalmente dentro das instituições públicas de ensino (rede pública escolar federal, estadual e municipal), os JEC’s tem grande relevância, em especial as modalidades mais populares como o futebol, futsal, voleibol, basquetebol e handebol (GALATTI, 2017).

Esse grupo de modalidades é comumente classificado pelos profissionais presentes no ambiente escolar como “Quarteto Fantástico” (MILANI; DARIDO, 2016) – o futebol não se encaixa nesse grupo pela falta de espaço adequado para a prática formal do mesmo na grande maioria das escolas, com duas equipes de 11 jogadores cada, como diz a regra – Então sempre que citar o termo “Quarteto Fantástico”, estarei me referindo ao futsal, voleibol, basquetebol e handebol.

Muitas obras defendem a expansão do repertório de conteúdos ligados a EF e consideram a predominância de atividades relacionadas a essas modalidades nas aulas de EF na escola como fator limitante ao desenvolvimento de um maior repertório motor dos alunos, restringindo o aprendizado somente aos gestos técnicos exigidos para a prática dos esportes mais difundidos no ambiente escolar, pois ocupam espaço e tempo que poderia ser utilizado para abordar demais conteúdos.

No entanto, o leque de capacidades motoras existentes nessas modalidades é muito rico e variado, abrangendo movimentos que desde os primórdios foram vitais para a sobrevivência e desenvolvimento da humanidade como saltar, correr, arremessar, rebater e etc, denominadas como habilidades motoras fundamentais por Gallahue e Ozmun (2001).

Outro elemento em comum entre estas modalidades esportivas é que todas elas têm a bola como elemento essencial para sua disputa (objeto principal), sendo chave no momento de marcação dos pontos ou gols que é o que determina qual será a equipe vencedora.

A adição da bola durante a execução dos movimentos exigidos na disputa do jogo aumenta o grau de complexidade da ação ao requerer do jogador, além da execução dos gestos técnicos característicos do jogo, o simultâneo controle da bola ou qualquer outro objeto, tornando assim a aprendizagem mais desafiadora e motivante durante o processo de evolução motora do aluno.

Além da presença da bola como parte essencial comum para que o jogo aconteça de maneira próxima à maneira formal de disputa, os princípios operacionais ofensivos e defensivos apontados por Bayer (1994), também são presentes em todos os JEC's, sendo assim passíveis de transferência de um jogo para outro em decorrência de suas similaridades.

Devido a essas semelhanças em suas fórmulas de disputa que as metodologias de ensino dos jogos esportivos coletivos devem levar em consideração todo um conjunto de jogos, a família dos jogos (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009), pois todos se “entrelaçam” ao compartilharem dinâmicas de jogo parecidas, criando assim uma espécie de rede de conhecimentos que pode ser utilizada pelo professor mediador do processo de ensino e aprendizagem de diversas modalidades esportivas que compartilhem dos mesmos princípios de disputa.

Ao tomar nota desses fatores ao planejar suas aulas, o(a) professor(a) de EF, que irá abordar os JEC's como conteúdo terá um leque enorme de atividades que poderão ser úteis no ensino de mais de uma modalidade esportiva utilizando os JEC's como meio para o ensino através de jogos adaptados, jogos reduzidos e até mesmo o jogo formal propriamente dito (GALATTI, 2006), ou seja, embora a escola seja um lugar que pode e deve proporcionar aos alunos conhecer e vivenciar a maior quantidade possível de manifestações culturais e esportivas ao longo de sua vida acadêmica, a observação da prevalência do "Quarteto Fantástico", desde que sua abordagem se dê com o mínimo de planejamento e sistematização das atividades a serem propostas pelo professor, não pode ser apontada como limitadora do desenvolvimento global dos alunos, pois propiciam situações de jogo que estimulam a aprendizagem e execução das habilidades motoras e cognitivas quase que a todo instante, além de se tratar de jogos em equipe onde a cooperação torna-se fundamental para o êxito no jogo, favorecendo assim o desenvolvimento afetivo das crianças e jovens.

Outro fato interessante é que entre as modalidades coletivas do “quarteto fantástico”, somente o voleibol não se encaixa como um jogo coletivo de invasão (JCI), uma vez que a ação dos jogadores é limitada a um lado da quadra delimitado pela rede localizada no meio e ao longo da largura da quadra, existem ainda outras características que diferenciam os JCI, como apontam Reverdito e Scaglia (2009, p. 174):

“Os Jogos coletivos de invasão se diferenciam também pela existência de condições de intervenção sobre a bola/disco/cesta e sobre adversário com o objetivo de obter o resultado, seja alcançar o alvo para marcar o ponto/gol ou para impedir que o adversário (atacante) chegue a ele”.

Tais modalidades são agrupadas no ensino da EF escolar não apenas por serem as mais presentes, mas também devido às suas muitas familiaridades. Uma maneira que o(a) professor(a) de EF tem de usar essas características em comum a seu favor é propondo atividades que estimulem o aprendizado e evolução de gestos motores presentes em duas ou mais modalidades, criando assim uma espécie de intercâmbio de aprendizado motores, técnicos e estratégicos (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009).

6.2. Esportes Coletivos na escola sob a perspectiva da Pedagogia do Esporte

No Brasil, as perspectivas pelas quais o esporte foi sendo tratado no ambiente de ensino formal foram se alternando ao longo dos anos de acordo com as influências que as pautavam, tais como a higienista presente no início do século XX ou a tendência tecnicista, a partir da década de 1960/70, chegando à metade final da década de 1980 e início dos anos 1990, em que a EF passava por um momento de reflexão e discussão do papel do esporte como conteúdo da EF escolar.

Este processo contribuiu para legitimar o trato do esporte e de outras manifestações corporais como parte integrante do leque de atividades que a EF escolar desenvolve na escola, vide a definição da disciplina EF presente na obra Coletivo de Autores (1992), que a classifica como “[...] matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 18).

Logo veio a necessidade de direcionar e aprofundar a discussão e pesquisas no sentido de encontrar maneiras eficazes que respeitassem e atendessem o trato pedagógico dos temas presentes nas aulas de educação física, dentre eles o esporte e, tal como citado anteriormente, os esportes coletivos e individuais tem grande porção na relação dos conteúdos presentes na educação física escolar, destacando-se o “Quarteto fantástico” formado pelo futsal, voleibol, basquetebol e handebol, modalidades esportivas mais populares (MILANI; DARIDO, 2016).

Nesse cenário, a PE se mostrou como alternativa metodológica na busca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos esportes coletivos na escola na medida em que oferece ao professor caminhos e estratégias capazes de, através do ensino dos esportes coletivos baseado no equilíbrio dos referenciais técnico-tático, socioeducativo e histórico cultural, proporcionar aos alunos estímulos para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, fortalecendo o comprometimento da pedagogia do esporte com a formação da cidadania e da autonomia (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014). Ainda no sentido de justificar a pedagogia do esporte como meio para o ensino dos esportes coletivos, Galatti (2006, p. 35) defende que:

“[...] a Pedagogia do Esporte, quando no trato com modalidades coletivas, cabe organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos a fim de formar jogadores inteligentes, ou seja, capazes de lidar com os problemas do jogo; e cooperativos, assim como exige um jogo esportivo coletivo, estimulando ainda a transcendência dos conteúdos e atitudes tomadas da quadra para além desta, através de um processo educacional para e pelo o esporte”.

Entre outros pontos interessantes presentes na definição de Galatti (2006), podemos destacar que nela a autora ratifica o pensamento de Garganta (1995) quando este afirma que a cooperação e a inteligência são características fundamentais dos JEC's.

A inteligência do aluno é estimulada na medida em que situações imprevisíveis vão surgindo durante a disputa de um jogo esportivo coletivo, o que motiva Galatti et. al. (2017) a defenderem que a prática pedagógica através dos JEC's nos utilizemos do jogo onde a criança convive com o desconhecido e situações desafiadoras que, por sua vez implicam diretamente no modo do professor direcionar a aula no sentido de garantir um ambiente de jogo condizente com os objetivos estipulados no planejamento da aula e ao mesmo tempo motivante a ponto dos alunos quererem participar da aula.

Ainda segundo a autora, na pedagogia do esporte atual não há mais espaço para práticas de ensino baseadas na repetição de habilidades motoras isoladas, ou seja, fora do contexto de jogo.

O quadro a seguir (quadro 2), adaptado de Galatti (2006, p. 68 - 71), nos mostra algumas sugestões de estratégias baseadas na pedagogia do esporte de

como estabelecer o pleno desenvolvimento e evolução do processo de ensino e aprendizagem do esporte, dos JEC's e de algumas modalidades esportivas coletivas mais difundidas na escola.

Quadro 2 – Temas, objetivos e estratégias de ensino dos JEC's. Adaptado de Galatti (2006, p. 68 – 71).

TEMA	OBJETIVO	ESTRATÉGIAS
Esporte	Compreender o esporte enquanto um Fenômeno sociocultural de múltiplas possibilidades e manifestações	Exercícios; Brincadeiras; Situações de jogo; Jogos pré-desportivos; Jogos adaptados a partir das modalidades formais; Modalidades formais.
Jogos Esportivos Coletivos	Conceituar JEC e ser capaz de jogar jogos de equipe, pondo em prática os valores de coletividade.	Situações de jogo; Jogos pré-desportivos; Modalidades formais modificadas (como os jogos reduzidos); Modalidades formais.
Fundamentos comuns	Reconhecer a existência dos cinco fundamentos comuns aos JEC – controle de corpo, manejo de bola, passe, drible e finalização – e tê-los como recurso aliado á tática.	Jogos, brincadeiras, exercícios.
Basquetebol	Conhecer a história, as regras básicas e a lógica de cada modalidade, focando agora suas especificidades, ainda que de forma introdutória.	Exercícios; Situações de jogo; Modalidade formal modificada; Modalidades formais.
Handebol		
Futsal		
Voleibol		
Valores de comportamento	Ser capaz de observar, analisar e discutir o esporte e as situações vivenciadas na prática dos JECs, possibilitando a transformação de valores; Ser capaz de estabelecer relações pessoais de valor – tais como cooperação, empatia e respeito – para o desenvolvimento de um jogo coletivo, estabelecendo metáforas com a vida.	Interferência verbal do professor, remetendo-se à prática dos alunos ou ao livro didático.

Analisando o quadro anterior, fica evidente que nas estratégias sugeridas não constam atividades que focam a repetição isolada de movimentos característicos de determinadas modalidades e sim uma série de sugestões que englobam atividades coletivas em que a prática e o aprendizado acontecerão durante a aula por meio da interação entre os alunos e a vivência de situações que irão exigir a execução das habilidades motoras durante as atividades que podem variar entre situações de jogo, jogos pré-desportivos, jogos reduzidos e até mesmo modalidades formais.

Assim sendo, para Scaglia (2013) ao explorar conteúdos por meio de uma situação de jogo na aula, cabe ao professor o cuidado didático na garantia de um ambiente de jogo favorável, onde os planos pedagógicos como o objetivo e o planejamento sejam orientados pela natureza do jogo.

Outro fator que não deve ser negligenciado pelo professor é reconhecer, durante o processo de ensino, fatores externos como aspectos sociais e culturais dos alunos e da unidade escolar em que atua, levando-os em consideração quando definir quais serão seus objetivos e planejamento para cumpri-los (GALATTI, 2017).

Ainda nos baseando no quadro exposto em Galatti (2006, p. 68 - 71), constata-se a predominância de jogos como estratégia sugerida para o ensino e aprendizado dos JEC's.

Para Scaglia (2005), a organização dos JEC's é um processo dinâmico, irreversível e de espiral crescente que ocorre durante os jogos através da interação entre as condições externas, regras, jogadores e seus esquemas motrizes, ou seja, o progresso do ensino dos JEC's é um fenômeno contínuo onde todo novo conhecimento tático e/ou técnico acontece a partir do que foi aprendido anteriormente, proporcionando que a evolução dos alunos se dê de maneira gradativa e ininterrupta.

Segundo apontam Venditti e Sousa (2008, p. 52):

“Quando a criança joga, todo seu esquema motor é acionado, sua socialização é solicitada e o esquema cognitivo é estimulado. Através do jogo elas se unem procurando se entenderem, estimulando o respeito pelo outro e pelo adversário com quem se joga.”

O que reflete a busca pelo reforço de valores de comportamento presentes e necessários para o convívio em sociedade, salientando o papel do referencial socioeducativo como parte das aulas de educação física traçadas com base na pedagogia do esporte.

Para Scaglia (2013, p. 243), os jogos são importante meio para a aprendizagem dos jogos esportivos coletivos, o que se evidencia quando o mesmo afirma que:

“Construir uma metodologia para a aprendizagem dos jogos esportivos coletivos que se utilize somente de jogos ao longo de seu processo de ensino mostra-se extremamente coerente, pois estará primando pela produção da diversidade e especificidades de conhecimentos”.

Contudo, para que o planejamento e sistematização dos conteúdos ocorram de maneira satisfatória na prática, é preciso que os alunos se envolvam nas aulas e participem ativamente do desenrolar das atividades e jogos propostos pelo professor, pois a aprendizagem acontece na medida em que o aluno utiliza suas competências e habilidades de acordo com a lógica do jogo a fim de obter êxito e jogar melhor (SCAGLIA et. al, 2013).

O que torna obrigatoriamente papel do professor é a busca por recursos pedagógicos e didáticos diferentes que possam motivar os alunos a participar das aulas de conteúdo esportivo (VENDITTI JÚNIOR; SOUSA, 2008).

Uma das muitas características presentes nos jogos que podem servir para manter o interesse dos alunos pelas aulas é a competição, pois para Paes (2002) quando tratada sem demasiada valorização, pode oferecer alegria e prazer de uma prática que nunca se repete devido às inúmeras possibilidades presentes em uma disputa e desfechos possíveis para uma mesma situação.

Galatti (2010) aponta ainda que o livro didático, aliado a professores adequadamente capacitados para fazerem uso do mesmo, é um facilitador do processo de ensino, vivência e aprendizagem dos JEC's, podendo auxiliar no que Venditti Júnior e Sousa (2008) apontam como função do professor de EF que é a de, considerando todas as possibilidades da PE, ter claros seus objetivos e a escolher uma metodologia de trabalho adequada e ser o mediador ou o “Agente Pedagógico” da EF escolar, facilitando as experiências esportivas e das práticas corporais.

Por fim, após leitura e principalmente análise do quadro retirado e adaptado de Galatti (2006, p. 68 - 71), pode-se dizer que na visão da PE os JEC's no contexto escolar constituem uma boa parcela dos conteúdos utilizados no processo de ensino e aprendizagem dentro da EF escolar, uma vez que atendem às demandas dos referenciais técnico-tático, socioeducativo e histórico cultural que norteiam uma metodologia baseada nos princípios da PE aplicada na EF escolar atual, podendo

contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos levando em conta os aspectos físico, cognitivo, afetivo e social.

O professor de EF pode ainda implicar com o desencadeamento de situações que geram debate e estimulem o pensamento crítico nos alunos aconteçam durante as aulas e atividades propostas, principalmente naquelas que tenham como foco o esporte ou os JEC's.

Fortalecendo ainda a importância do esporte e, conseqüentemente dos JEC's, na formação do caráter humano, Reverdito e Scaglia (2009, p. 131), afirmam que a PE deve "permitir ao homem aprender a viver, a viver em sociedade, a compartilhar sua humanidade".

Partindo desse pressuposto, compreende-se então que o papel do professor de EF escolar é fundamental para o processo de formação cidadã através do trato do esporte e dos JEC's nas aulas de EF, podendo este acontecer por meio de estratégias de ensino pautadas na PE e seus princípios a fim de promover a fixação de valores éticos necessários para um bom convívio em sociedade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte se mostra como conteúdo indissociável da EF escolar, o que justifica seu contínuo estudo e reflexão sobre sua função na escola. Em paralelo ao processo de revisão de literatura feito durante a elaboração deste trabalho, fiquei convencido de que, com o adequado planejamento, objetivo e metodologia, os JEC's podem ser um meio para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos, sejam estes de qualquer faixa etária, através de uma abordagem preocupada em estimular o desenvolvimento total do aluno como ser humano, sem prestigiar somente um ou outro aspecto como o motor, físico ou cognitivo, buscando uma evolução linear e equilibrada que englobe estes fatores de maneira homogênea.

Surge então a Pedagogia do Esporte, subárea da EF fruto de estudos e discussão sobre a maneira que o fenômeno esporte vinha sendo abordado no ambiente escolar devido a prevalência deste tema quando comparado aos demais conteúdos estruturantes da EF como as lutas, ginástica e as danças. A PE aparece como possível metodologia norteadora da maneira de ensinar esporte na escola, principalmente quando aplicada aos JEC's, tendo como base o foco em três referenciais (técnico-tático; socioeducativo e histórico cultural) para ser capaz de explorar o esporte em sua plenitude, diversidade de faces e possibilidades.

O presente estudo traz uma pequena parcela da vasta produção científica acerca da PE, podendo ser expandido na proporção que a busca e análise de uma maior quantidade de obras e de diferentes autores ocorra, enriquecendo assim o potencial debate de ideias e opiniões geradas sobre o tema. Outro fator que pode ser considerado limitante em relação ao estudo é a falta de observações e aplicações feitas dentro do ambiente da escola ou durante aulas de EF que abordassem o ensino de práticas esportivas e/ou dos JEC's, o que poderia produzir novos questionamentos a serem discutidos.

No entanto, mesmo se consolidando como influência positiva no processo de ensino e aprendizagem do esporte na escola, ainda há poucos estudos relacionando a PE e todas as questões que envolvem o ensino das práticas esportivas, o que pode ser revertido com mais pesquisas de campo aplicando na prática aulas pautadas nos princípios de PE.

Contudo, parece-me que existe margem para maior propagação, aceitação e inserção dos princípios base da PE no *modus operandi* do profissional de EF que

atua na escola, o que pode ser estimulado por meio de um debate mais democrático, abrangente e que favoreça um processo de maior compartilhamento de ideias e troca de experiências acadêmicas e profissionais entre professores de EF, sejam estes experientes ou ainda em formação, pois diferentes pontos de vista e históricos pessoal e/ou profissional podem ser elementos fundamentais para o fortalecimento da PE como alternativa de metodologia de ensino das práticas esportivas na escola.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. V. *Pedagogia do esporte: Obstáculos, avanços, limites e contradições*. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

BALBINO, H. F. *Jogos desportivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BALBINO, H. F. *Pedagogia do treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2005.

BAYER, C. *O ensino dos desportos colectivos*. Dinalivro, Lisboa, 1994.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARO, D.S.; NAVARRO, A.C. *Análise da disciplina de pedagogia do esporte na matriz curricular dos cursos de educação física na cidade de São Paulo*. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.5, n.18, p.271-275. Jan/Dez. 2013.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo, Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. *A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.18, n.1, p.61-80, Jan./Mar., 2004.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

GALLAHUE, D. OZMUN, J. C. *Compreendendo o Desempenho Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. São Paulo: Phorte Editora; 2001.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. *Livro Didático e Jogos Esportivos Coletivos*. Motriz, Rio Claro, v.16, n.3, p.751-761, jul./set. 2010.

GALATTI, L. R. et al. *O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos*. Pensar a Prática, v. 20, n. 3. 2017.

GALATTI, L. R. et al. *Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos*. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GALATTI, L. R.: *Pedagogia do esporte: o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GARGANTA, J. *Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos*. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). *O ensino dos jogos desportivos coletivos*. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1995. p. 11-25.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAÑA, P.L.; PEÑAS, C.L. *El proceso de iniciación deportiva em el balonmano: secuenciación de los contenidos técnicos-táticos*. Área de balonmano, Madrid, n.18, dez. 2001. Cuadernos técnicos, Comunicación Técnica 210.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

LEONARDI, T.J.; GALATTI, L.R.; PAES, R.R.: *Pedagogia do esporte. O processo de ensino, vivência e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos e sua relação com a formação integral do individuo*. In: II Congresso Internacional de Deportes de Equipo, 2009, A Coruña. II Congresso Deportes de Equipo, 2009.

LEONARDO, L; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. *O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos*. Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 236-246, 2009.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. *Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática*. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan./mar. 2014.

MACHADO, G.V.; GALATTI, L.R.; PAES, R.R.: *Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos*. Motrivivência, Ano XXIV, Nº 39, P. 164-176 Dez./2012.

MILANI, A.G; DARIDO, S.C. *Os conteúdos atitudinais no currículo de educação física do Estado de São Paulo*. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun.2016.

ORLICK, T. *Vencendo a competição: como usar a cooperação*. São Paulo: Círculo do livro, 1987.

PAES, R. R. *A pedagogia do esporte e os jogos coletivos*. In: ROSE JR. Esporte e atividade física na infância e adolescência. São Paulo: Artmed, 2002. p. 89-98.

PAES, R. R; BALBINO, H. F. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência* [recurso eletrônico]: uma abordagem multidisciplinar / [organizado por] Dante De Rose Jr.; Alessandro H. Nicolai Ré... [et al.]. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

PAES, R. R. *Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. 1996. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. *Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAES, R. R.; *Pedagogia do Esporte: Especialização Esportiva Precoce*. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 219-226.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. *A Gestão do Processo Organizacional do Jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos*. Revista Motriz, Rio Claro, v.13, n.1, p.51-63, jan./mar. 2007.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; *Pedagogia do Esporte: Jogos Coletivos de Invasão*. São Paulo, Phorte, 2009.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C.; *A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes*. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.

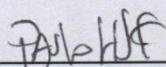
SCAGLIA, A. J. et al.; *O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico*. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

SCAGLIA, A. J. *Jogo: um sistema complexo*. In: FREIRE, J. B.; VENÂNCIO, S.O. *O jogo dentro e fora da escola*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 37-69.

SCAGLIA, A.J.; SOUZA, A. *Pedagogia do esporte*. In: Comissão de Especialistas – ME. *Dimensões pedagógicas do esporte*. Brasília: UNB/Cad, 2004.

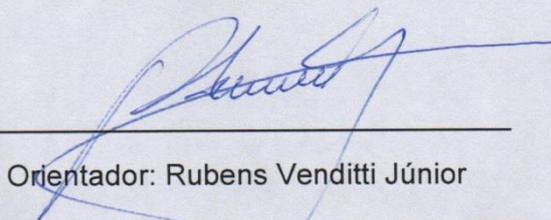
TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKOBUN, E.; PROENÇA, J.E. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

VENDITTI JÚNIOR R.; SOUSA, M. A. *Tornando o “jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva*. Pensar a Prática. Goiânia: v. 11, n. 1, p. 47-58, 2008.



Paulo Henrique Soares Felix

(Aluno de graduação do curso de Educação Física da FC/UNESP – BAURU)



Orientador: Rubens Venditti Júnior

(Professor do curso de Educação Física da FC/UNESP – BAURU)